



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



ANDRÉA DE SOUZA MELLO

**BIBLIOTECA ESCOLAR:
ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ MATIAS ZIMMERMANN**

Florianópolis, 2010.

ANDRÉA DE SOUZA MELLO

**BIBLIOTECA ESCOLAR:
ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ MATIAS ZIMMERMANN**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação de: Prof. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim.

Florianópolis, 2010.

FICHA CATALOGRÁFICA

M527b Mello, Andréa de Souza, 1970-

Biblioteca escolar : estudo da satisfação dos alunos da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann / Andréa de Souza Mello. - 2010.

52 f. : il ; 30cm

Orientadora: Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

1. Biblioteca escolar. 2. Biblioteca escolar – divulgação. 3. Biblioteca escolar – satisfação do usuário. I. Título.

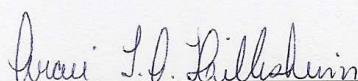
CDD – 027.8 (22. ed.)

ANDRÉA DE SOUZA MELLO

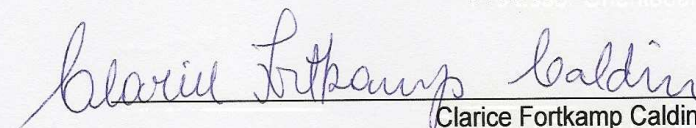
**BIBLIOTECA ESCOLAR:
ESTUDO DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ MATIAS ZIMMERMANN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia,
do Centro de Ciências da Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com
nota 10,0.

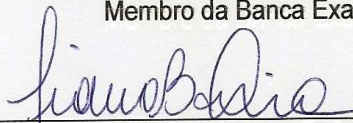
Florianópolis, 13 de Julho de 2010.



Araci Isaltina de Andrade Hillesheim
Mestre em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina
Professor Orientador



Clarice Fortkamp Caldin
Doutora em Literatura – Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Eliane Maria dos Santos Bahia
Mestre em História – Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a todos que estiveram ao meu lado, sonharam comigo, e hoje, comemoram mais esta etapa de vida vencida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado o dom da vida.

Aos meus pais Hamilton (in memorian) e Inalva, que sempre me mostraram que o único caminho para a realização pessoal e profissional é pela educação. Incentivaram-me e vibraram em todas as etapas de minha vida, assim como me deram o colo consolador em tempos de medo, me mostrando que só nós podemos vencer nossos desafios. Agradeço a eles também por te me apresentado nosso amigo Jesus Cristo, amigo este indispensável e presente em todos os dias da minha existência. Amigo este que me fortalece no caminho do bem, me traz paz e esperanças de um mundo melhor.

As minhas irmãs Roseane e Mabel, bem como meus sobrinhos Lucas e Maria Luiza, vocês são meu tudo e a vocês agradeço por toda compreensão, toda alegria que me deram, toda força, enfim, obrigada por vocês fazerem parte da minha vida e estarem presentes no meu dia a dia.

Tio José, tia Claudete e minhas primas Simone, Gisele e Gislene, também presentes em todos os momentos.

Meu tio João que muito me ajudou me ensinando cálculos de projetos, nos dois anos que participei da Diretoria da Empresa Júnior de Biblioteconomia.

Tia Neusa, que tem um colo enorme e uma palavra de coragem quando precisamos.

Ao meu primo Leonel, que mesmo com tantos compromissos, encontrou tempo para me orientar na compilação dos dados para a realização deste trabalho.

Enfim, a toda a minha família, que é grande e unida e, nos momentos em que me ausentei, entenderam que se fazia necessário para a concretização deste sonho.

Quero também agradecer pontualmente alguns amigos: Mika e João Paulo, que sempre tiveram a porta de sua casa aberta para um momento de fuga ou descanso.

Minha amiga Rúbia pelos 25 anos de amizade e companheirismo, a você também deixo meu muito obrigado.

Alexandre e Fran, amigos mais do que especiais, quero também agradecer a vocês pelo carinho e atenção sempre dispensados a minha pessoa.

Inara Schultz, Roberto Peter e Carlos da Silva Bello, grandes incentivadores e amigos de todas as horas, o meu muito obrigado também vai para vocês.

Nestes quatro anos de curso muitas amizades foram concretizadas e, dentre elas gostaria de agradecer as minhas amigas Ana Claudia Ribeiro, Juliana Fachin, Cleci Mendonça e meu amigo Daniel Garcia, colegas de todos os dias e todas as horas.

Em especial agradeço a minha grande amiga Rosangela Busato, que foi o meu anjo da guarda em tempos difíceis e de muita tristeza. Nestes quatro anos fomos parceiras de todos os trabalhos e atividades do curso e entre brigas e alegrias venceram as alegrias e que esta amizade perdure por toda a vida.

Agradeço a equipe da Biblioteca Central da Prefeitura Municipal de Florianópolis, em especial agradeço a Christiane, Liliana e Valéria, bibliotecárias desta instituição que sempre me respeitaram e acreditaram no meu trabalho.

Aos professores do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, agradeço pela compreensão e todo conhecimento compartilhado. Conhecimento estes que foram indispensáveis para a minha formação acadêmica.

Em especial agradeço a Professora Araci que, além de ter aceitado o convite para ser minha orientadora, foi uma grande amiga durante o curso, me incentivando a seguir em frente nos tempos mais difíceis, quando meu pai faleceu.

A todos aqui mencionados e aos que não mencionei, mas que de forma direta ou indireta colaboraram com a concretização deste sonho, meu muito obrigado!

Não somos o que deveríamos ser; não somos o que queríamos ser; mas graças a Deus, não somos o que éramos.

(MARTIN LUTHER KING)

RESUMO

MELLO, Andréa de Souza. **Biblioteca escolar** : estudo da satisfação dos alunos da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann. 2010. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

Apresenta um estudo de satisfação dos usuários da Biblioteca Escolar aos alunos do 8º e 9º ano dos períodos vespertino e noturno da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann. Para o estudo do tema optou-se pela abordagem descritiva e quantitativa e para a obtenção dos dados coletados foi utilizado o questionário com perguntas fechadas. O questionário foi aplicado aos alunos em questão no mês de março de 2010 e os resultados apontam à necessidade de uma melhor divulgação e interação biblioteca-escola.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Biblioteca Escolar – divulgação. Biblioteca Escolar – satisfação do usuário.

ABSTRACT

MELLO, Andrea de Souza. School Library: a study of student satisfaction at the School of Basic Education Joseph Matthias Zimmermann. 2010. 51 f. Work End of Course (Undergraduate Library) - University of Santa Catarina, Center for Science Education, Florianópolis, 2010.

Presents a study of user satisfaction with the school library to students on the 8th and 9th year of the afternoon, evening, School of Basic Education Joseph Matthias Zimmermann. To study the theme was chosen and descriptive approach and to obtain quantitative data was collected using the questionnaire with closed questions. The questionnaire was administered to students in question in March 2010 and the results point to the need for better dissemination and interaction library school.

Keywords: School library. School Library - divulgation. School Library - satisfaction.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos entrevistados.....	29
Gráfico 2 – Projetos desenvolvidos na escola.....	31
Gráfico 3 – Frequência na Biblioteca Escolar.....	32
Gráfico 4 – Motivo da frequência na Biblioteca Escolar.....	34
Gráfico 5 – O que mais gosta na Biblioteca Escolar.....	35
Gráfico 6 – Biblioteca Escolar aberta a comunidade.....	36
Gráfico 7 – Quantidade do acervo.....	37
Gráfico 8 – Qualidade do acervo.....	38
Gráfico 9 – Avaliação do atendimento das necessidades.....	39
Gráfico 10 – Incentivo dos professores para frequentar a Biblioteca Escolar.....	40
Gráfico 11 – Divulgação dos novos materiais em sala de aula.....	41
Gráfico 12 – Frequência na Biblioteca Escolar com mais informações.....	42
Gráfico 13 – Avaliação dos serviços no contexto geral.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A BIBLIOTECA ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 Caracterização da pesquisa.....	22
3.2 Delimitação da pesquisa.....	24
3.3 Caracterização do campo da pesquisa.....	24
3.3.1 A Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann.....	24
3.3.2 O perfil da unidade de informação – a biblioteca.....	26
3.4 Coleta e análise de dados.....	27
4 Análise dos resultados.....	29
4.1 Distribuição dos alunos entrevistados.....	29
4.2 Distribuição dos participantes nos projetos.....	30
4.3 Frequência na biblioteca.....	32
4.4 Avaliação do acervo.....	37
4.5 Divulgação da biblioteca.....	40
5 CONCLUSÕES.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE.....	51

1 INTRODUÇÃO

A humanidade vive o século XXI, tempo em que o foco principal é a preservação do meio ambiente, o eco-sistema, a preocupação com a inclusão social, a biodiversidade, a diversidade humana, a era digital. Neste mesmo tempo vive-se uma crise generalizada na política, na economia e na sociedade em geral. Crise esta que abrange tanto o contexto nacional como o internacional e gera inquietação e insegurança em todas as classes sociais.

Vivemos em tempos de revolução, a revolução da tecnologia com impacto na sociedade, na economia, no desenvolvimento pessoal, nos princípios fundamentais da aprendizagem e no ambiente escolar.

Campello (2000, p. 2) enfatiza que é preciso aprender a aprender e esta deverá ser uma habilidade fundamental dos indivíduos que crescem numa sociedade em acelerada transformação.

Com as constantes mudanças que vem ocorrendo nas diretrizes da educação brasileira nos últimos tempos, percebe-se que a Biblioteca Escolar passa a exercer um papel significativo no ensino-aprendizagem com perfil de laboratório de aprendizagem, extensão da sala de aula.

Contiero (1999, p. 1) enfatiza que a Biblioteca Escolar deveria ser o coração da escola, pois esta última possui papel fundamental na formação de cidadão críticos, conscientes e autônomos.

Neste contexto, busca-se saber como está o espaço da biblioteca escolar dentro das instituições públicas, espaço este tão importante para a complementação da educação. Busca-se, também saber se existe por parte dos profissionais bibliotecários um comprometimento para a construção de uma sociedade mais dinâmica, mais participativa, mais justa e democrática.

No cotidiano escolar, percebe-se a pouca ou nenhuma utilização da biblioteca como espaço educativo e informacional que promove leitura, análise, debates e encontros entre livros e alunos. A biblioteca, não raras vezes, é palco de punições. Basta um aluno atrapalhar a aula de um professor que logo é enviado, sem aviso prévio, à biblioteca. Por isso, é de suma importância que se repense o papel da biblioteca dentro da escola.

Sabe-se e conhece-se as condições de algumas bibliotecas, a falta de espaço físico dentro da escola, a falta de recursos materiais, a escassez de pessoal capacitado, principalmente a falta de um bibliotecário para a execução de serviços adequados à comunidade escolar.

Silva (1999, p. 13) diz que devemos bradar o mais alto possível contra o abandono, o desprezo e a indiferença a que vem sendo submetida à biblioteca escolar no Brasil.

Garcia (1998, p. 7) menciona que devemos por fim no provisório eterno das bibliotecas escolares. O mesmo enfatiza que é inadmissível que, numa época de avanços tecnológicos, as escolas sobrevivam sem bibliotecas e/ou confundindo bibliotecas com 'punhadinhos de livros ali no canto'.

A biblioteca escolar, muitas vezes considerada como uma pequena coleção de livros e periódicos atualmente passou a incorporar no seu acervo outros materiais de auxílio ao ensino como, por exemplo, slides, transparências, filmes, CD's, DVD's, entre outros.

É necessário reconhecer o papel social da biblioteca escolar como disseminadora da leitura pois, segundo Caldin (2003), "A biblioteca escolar é o local por excelência para apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, posto que, para muitas crianças, configura-se como a única oportunidade de ter acesso aos livros que não são didáticos".

Assim, definiu-se como objetivo geral deste estudo conhecer o nível de satisfação dos usuários da biblioteca escolar da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann entre os alunos de 8º e 9º ano. E, dentro dos objetivos específicos, buscou-se conhecer a literatura a respeito de serviços, atividades e funções das bibliotecas escolares; identificar a opinião e o conhecimento dos alunos sobre a biblioteca escolar da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann; Identificar os profissionais e o trabalho que estes desenvolvem nesta biblioteca escolar e mensurar o grau de satisfação dos usuários com relação aos serviços da biblioteca.

Durante o curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, a autora deste estudo atuou como estagiária em bibliotecas especializadas, híbridas e escolares e foi dentro destas experiências que chegou a conclusão de desenvolver um estudo sobre as bibliotecas escolares, pois percebeu a importância e responsabilidade desta na formação de futuros cidadãos.

Este trabalho está dividido em: introdução, revisão de literatura, procedimentos metodológicos, análise dos resultados e conclusão.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

A biblioteca escolar deveria ser um espaço de formação de leitores, lugar de aconchego, de busca pela pesquisa escolar e, no entanto, a biblioteca escolar silencia. Percebe-se na literatura relacionada que, mesmo a biblioteca escolar sendo indispensável para a formação de alunos de ensino fundamental, médio ou até em algumas universidades esta não é considerada importante e não tem seu devido reconhecimento.

Em relação à situação das bibliotecas escolares Silva (1999, p. 13) ressalta que:

Silêncio: essa talvez seja a palavra que melhor simboliza a situação real da biblioteca escolar no Brasil. Sem dúvida, a biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio; silenciam as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários. É realmente um silêncio quase sepulcral, que até faz sentido, pois a biblioteca escolar no Brasil está praticamente morta, faltando apenas enterrá-la.

O Manifesto para a biblioteca escolar da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cidadania e a Cultura (IFLA/UNESCO) diz que, “A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.”. (FEDERAÇÃO...,2000, p. 1)

A missão da biblioteca escolar, segundo o manifesto da IFLA/UNESCO, está em promover serviços de apoio à aprendizagem, livros e outras fontes de informação que possibilitem a todos os membros da comunidade escolar serem pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. (FEDERAÇÃO...,2000, p. 1)

Fragoso (2002, p. 125) explica que a maioria das pessoas não conhece o valor de uma biblioteca em suas vidas e que raros são os profissionais empenhados a dar suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola. Ainda em sua concepção, Fragoso (2002, p. 124) destaca que:

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser visto como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. A biblioteca trabalha com os educadores e não apenas para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará o seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação.

Campello (2002, p. 9) complementa que a biblioteca escolar, mais do que um estoque de conhecimentos, deve constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade atual.

Ao observar o acervo das bibliotecas das escolas públicas percebe-se que este geralmente é pobre e desatualizado. Não há recursos para atualização do acervo nem uma política de seleção e aquisição. Estas geralmente vivem de doações que muitas vezes não são feitas para elevar a qualidade da biblioteca.

Campello (2000, p. 3) ainda complementa que:

Educar na e para a Sociedade da Informação significa, portanto, criar condições favoráveis para a autonomia do educando na busca de novos conhecimentos, no compasso de um processo investigativo, representado pela pesquisa escolar, que pressupõe a localização de fontes de informação, a exploração de novas idéias e problemas, a sistematização, o refinamento e, por fim, a comunicação dessas idéias.

No Manifesto para as Bibliotecas Escolares da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cidadania e a Cultura, observa-se os objetivos da mesma:

- a. Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b. Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c. Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d. Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e. Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f. Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g. Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;

- h. Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i. Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (FEDERAÇÃO..., 2000, p. 2)

Também Fragoso apresenta os objetivos da biblioteca escolar como sendo:

- a) Cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) Estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) Incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) Proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) Promover a interação educador-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) Oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso a um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) Contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucionar-los, tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos. (FRAGOSO, (2002, p. 127)

Perucchi (1999) explica que é objetivo da biblioteca servir diretamente às escolas ou instituições com o mesmo rigor de uma biblioteca especializada. O mesmo ainda complementa:

A biblioteca precisa ser vista como uma oportunidade de fortalecimento de ensino, dando-lhe um sentido, onde o professor não siga caminhos pré-determinados e 'receitas prontas', mas procure oportunizar ao seu aluno a busca por novas informações. Do convívio com a leitura, com novas idéias é que surge, o leitor crítico, criativo e independente. (PERUCCHI, 1999, p. 83)

Percebe-se que de uma maneira geral os autores compartilham seus pontos de vista quanto aos objetivos da Biblioteca Escolar que, visam atender as necessidades do usuário, seu bem estar e crescimento intelectual. Apontam sempre a integração entre bibliotecário e professor para um melhor aproveitamento do espaço da Biblioteca Escolar.

Educar é uma tarefa que exige habilidades e, cabe ao bibliotecário em parceria com o professor, promover situações de aprendizagem que motivem os alunos a conhecerem todos os recursos em busca do conhecimento para que seus objetivos e metas sejam atingidos.

Caldin e Fleck (2005) explicam que a biblioteca escolar, para merecer este nome, deve ser um centro de informação e atuar como embaixador das atividades da escola. As autoras ainda enfatizam que, para se alcançar os objetivos educacionais, a biblioteca escolar precisa desempenhar funções educativas, culturais e técnicas, afirmando que:

Funções educativas seriam o fomento da leitura, o fomento da pesquisa, o desenvolvimento da criatividade, a educação para o lazer, a informação e a orientação para a vida.

Funções culturais seriam promover, de forma interdisciplinar, diversas atividades culturais no espaço da biblioteca como exposições, concursos literários, saraus literários, feiras de ciências, entre outras; proporcionar informação sobre atividades culturais externas à escola.

E funções técnicas seriam gerenciar e organizar os recursos informacionais, explorar estes recursos e difundi-los à comunidade escolar, facilitar o acesso a esses recursos. (CALDIN; FLECK, 2005, p. 156)

Já Fragoso (2002) diz que a biblioteca escolar precisa desempenhar duas funções: a educativa e a cultural.

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da educação, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular.

Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar aos alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar. (FRAGOSO, 2002, p. 127)

Percebe-se que os autores quanto à função da Biblioteca Escolar, têm a mesma opinião sobre as funções da Biblioteca Escolar que é o de ampliar o conhecimento de seus usuários para uma melhor orientação para suas vidas.

De forma geral a Biblioteca Escolar existe para que alunos e professores a utilizem para realização de trabalhos e pesquisas escolares e também para a prática da leitura.

Farias (apud NEUNZIG, 2004, p. 31) explica que:

A pesquisa Escolar é um esforço sistemático para aprofundar a compreensão de determinados conhecimentos. Serve ao propósito de refinar o intelecto, através do confronto de opiniões diversificadas proporcionado pela multiplicidade de textos, enfoques e formas de organização do conhecimento e sua evolução. Contribuindo para reforçar a relação do educando com o universo da leitura.

Para incentivar o aluno ao gosto da leitura, é necessário criar atividades que estimulem o interesse destes para que os mesmos se sintam motivados a freqüentá-la. Por meio dos livros tem-se acesso ao conhecimento registrado, seja ele no contexto que for, pois é por ele que temos acesso às informações de gerações passadas, culturas extintas, direitos e deveres de cidadãos.

Perucchi (1999, p. 87) enfatiza que:

Para muitas pessoas a leitura é uma arma para dar certo na vida, porque é dona da palavra, e ganha uma arma para se firmar como sujeito pensante, criativo e capaz de modificar a realidade, criticá-la e enfrenta-la. Em sociedades como a nossa que prestigiam uma cultura letrada, não ter acesso à leitura revela a situação de desvantagem social a que está submetida uma grande parcela de nossa população.

Carvalho (2002, p. 23) enfatiza que a escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuína da criança e do jovem.

Silva (1999, p. 67) complementa:

No Brasil, a marginalização sócioeconômico-cultural que se impõe à ampla maioria da população – pela própria lógica do nosso sistema capitalista periférico, submetido aos ditames da ordem capitalista mundial – acaba por conferir à biblioteca escolar uma grande responsabilidade. É nela que a maior parte das nossas crianças terão a oportunidade, muitas vezes a única em suas vidas, de contato com livros e outros documentos. Essa idéia aplica-se especialmente às escolas públicas onde estudam as crianças das classes populares [...].

Pesquisar, ir ao encontro do desconhecido é essencial para a formação de cidadãos autônomos e críticos. E é neste contexto o papel do bibliotecário é fundamental na formação de cidadãos mais conscientes de seus compromissos e obrigações, além de seus direitos perante o Estado e a sociedade. Pela leitura tem-se acesso a todas as informações e como a leitura é um exercício, ele pode ser introduzido na formação de cada cidadão.

Milanesi (2002, p. 12), quando fala da atuação do bibliotecário na biblioteca escolar afirma que:

Na área denominada 'biblioteca escolar', quase sempre vista como campo menor, uma vez que as técnicas de organização do acervo são elementares, o desafio maior não é conhecimento dos assuntos que os escolares buscam ou as formas de organização dos acervos. A grande dificuldade é o alto grau de complexidade nas relações com os usuários. Aquele que se volta para atuar neste campo, intermediando a informação e o processo educacional, deve, necessariamente, compreender muito bem a criança e o adolescente. Sem isso, sem essa dimensão educacional, o responsável pela biblioteca será, apenas, o agente da ordem dos manuais de regras.

Já Fragoso (2002, p. 128) diz que para se atuar em uma biblioteca escolar o profissional deve ser um leitor, ter habilidades e competência para oferecer oportunidades visando assim despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca e, a partir daí, desenvolver métodos leitores. E, partindo desta idéia, a autora apresenta assim, funções e atribuições que deveriam fazer parte do cotidiano do bibliotecário escolar:

- a) participar ativamente do processo educacional, planejando junto com o quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando a disposição da comunidade escolar materiais que complementem a informação transmitida em classe;
- b) fazer da biblioteca um local descontraído, de modo a que os leitores se sintam atraídos para ela;
- c) estimular os alunos, através de atividades simples, desde o maternal, a se envolverem com propostas leitoras;
- d) estimular os educadores a vivenciarem a biblioteca da escola como um espaço pedagógico de educação continuada;
- e) proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana;
- f) oferecer elementos que provocam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto o conhecimento dos fatos;
- g) favorecer o contato entre alunos de idades diversas;
- h) proclamar uma biblioteca para leitores solidários e não para leitura solitária. (FRAGOSO, 2002, p. 130)

O bibliotecário escolar, em parceria com o professor, tem assim a função de educador e tem como uma de suas tarefas conduzir o aluno ao conhecimento, a busca pela informação e a importância desta, bem como ser um incentivador da leitura no espaço da biblioteca.

Ely (2003, p.3) diz que o bibliotecário escolar deve saber ouvir seus usuários a respeito de seus interesses, sentimentos ou vontades, pois isto pode ser o caminho para conquistar novos leitores.

Garcez (2006, p. 208) afirma que todos os profissionais envolvidos na educação escolar estão envolvidos com os educandos, mas professores e bibliotecários deveriam ter uma relação mais estreita, mas infelizmente ainda existe uma relação à distância.

Caldin (2005, p. 157) menciona que projetos isolados não resolvem o problema, mas mostra que há a boa vontade por parte do profissional e isso pode sensibilizar os governantes no intuito de contratá-los para as escolas públicas.

Percebe-se assim, a importância do bibliotecário estar em sintonia com a comunidade escolar onde atua. Além de desenvolver seu conhecimento técnico, é primordial para o corpo docente e discente que este seja um mediador da informação, dando o devido suporte para o ensino e aprendizagem.

O bibliotecário precisa fazer com que a biblioteca escolar esteja presente e visível no ambiente escolar e no processo ensino-aprendizagem para assim reforçar sua importância como mediadora do conhecimento entre aluno e professor, deixando de ser assim apenas um depósito de livros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é a aplicação de um método, um conjunto de procedimentos que garante a legitimidade do que se está sendo pesquisado.

Para Barros, (2000, p. 2) a metodologia é, pois, o estudo de melhor maneira a abordar determinados problemas no estado atual de nossos conhecimentos. O mesmo ainda destaca que a metodologia não procura soluções, mas escolhe a maneira de encontrá-las.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a caracterização da pesquisa são vistos a seguir.

3.1 Caracterização da pesquisa

O estudo em questão foi elaborado a partir da pesquisa de caráter descritivo, com análise de natureza quantitativa.

Segundo Gil (2008, p. 42) a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

O autor, sobre a pesquisa descritiva, ainda complementa:

[...] Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. (GIL, 2008, p. 42)

A abordagem da pesquisa é quantitativa, pois se faz uso de métodos estatísticos na apresentação dos resultados obtidos. A pesquisa quantitativa possibilita ao pesquisador a gerar medidas precisas e confiáveis para uma análise estatística.

Segundo Dias (2009, p. 1), a pesquisa quantitativa:

[...] se mostra apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma

população. Esse tipo de pesquisa usa medidas numéricas para testar constructos científicos e hipóteses, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados esta pesquisa pode ser definida como um estudo de caso.

Gil (2008, p. 54) diz que o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

O autor aponta o estudo de caso com diferentes propósitos:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estejam claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto do estudo;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) explicar variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2008, p. 54)

Também realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico.

Sobre pesquisa bibliográfica Gil (2008, p. 45) afirma que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisa diretamente. Esta vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela consulta em fontes diversas de informação, pois segundo Gil (2008, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para Severino (2007), o pesquisador, neste tipo de pesquisa, trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos, decorrentes de pesquisas anteriores.

Conforme Lima (2004, p. 40), “à medida que alguma coisa já foi investigada, afirmada e concluída” sobre um fato ou fenômeno, pode contar com referencial teórico para compreensão, reflexão, contribuindo para a elevação da credibilidade do que se está produzindo em termos de exercício acadêmico-científico.

3.2 Delimitação da pesquisa

Inicialmente a pesquisa foi delimitada aos alunos do 6º ao 9º ano dos períodos matutino e vespertino da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann matriculados no ano de 2010. Neste sentido, a aplicação do questionário seria para uma população de 250 alunos.

Com a aplicação do pré-teste e análise dos dados, percebeu-se a imaturidade em relação ao assunto dos alunos do 6º e 7º ano, decidindo-se então, fazer a aplicação apenas aos alunos do 8º e 9º ano, reduzindo assim a população para 100 alunos.

3.3 Caracterização do campo da pesquisa

Nas subseções teremos uma visão da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann e da sua biblioteca.

3.3.1 A Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann

A Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann, que pertence à rede estadual de ensino do Estado de Santa Catarina, está localizada à Rua José Matias Zimmermann, nº 68, no bairro Sertão do Maruim, município de São José, em Santa Catarina, CEP 88122-200, fone: (48) 3259-3439.

A data de criação da escola é de 18/08/1988, Ato 063/88. Em 1985 esta escola atendia apenas alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental em um prédio de duas salas de aula e tinha por nome Escola Reunida José Matias Zimmermann. Com a criação do novo prédio, esta passou a ser uma escola básica, atendendo gradativamente o ginásio, e em 1990, passou a atender todas as séries do ensino fundamental.

A partir de 2007 foi implantado o ensino médio e desde então a escola passou a se chamar Escola de Educação Básica.

Seu horário de funcionamento é das 7h45min às 11h45min, no período vespertino funciona das 13h às 17h e no período noturno, das 18h30min às 22h.

A escola possui secretaria, diretoria e uma sala de apoio pedagógico situadas no hall de entrada. Possui, também, biblioteca, cozinha, cantina, banheiro dos alunos separado do banheiro dos professores, quadra poliesportiva, 20 salas de aula, sala de vídeo, pátio externo, sala de informática, tele-sala e estacionamento próprio.

A escola possui projetos internos e outros em parceria com instituições, conforme será destacado no item 4.2.

A equipe pedagógica e administrativa tem por foco social resgatar valores de colaboração, participação, responsabilidade, preservação do coletivo e convívio social harmônico.

A escola utiliza como marco referencial a Filosofia da Práxis, que toma o mundo, a história, a sociedade, o homem e a cultura como totalidade em sua concreticidade.

A escola tem como filosofia:

objetivar que esta seja agente de transformação social, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento de seus educandos, seu preparo para o exercício da cidadania e sua participação efetiva no processo evolutivo. Possibilitando assim mudanças, deixando de ser mera reprodutora de conhecimento, passando a ser mais reflexiva, onde o educando construa o conhecimento para o seu cotidiano, estabelecendo relações com o mundo ao seu redor, trabalhando efetivamente, para que os mesmos adquiram legados culturais elaborados pela humanidade, formando um espírito de solidariedade. (ESCOLA..., 2009)

Os objetivos da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann são de promover a produção, reconstrução e apropriação do saber. Garantir o resgate de valores pertinentes ao viver coletivo, proporcionar a formação do indivíduo consciente de seus direitos e deveres, liberdade de expressão de pensamento e cultura, oferecer condições para a formação integral na modalidade de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, oportunizando ao educando habilitar-se para enfrentar a realidade que o cerca.

3.3.2 O perfil da unidade de informação – a biblioteca.

A Biblioteca Escolar da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann ocupa lugar especial dentro da perspectiva de processo de ensino-aprendizagem.

A biblioteca está bem localizada, ocupando, em parceria com a sala de informática, uma antiga sala de aula bem no espaço central do pátio, entre as salas de aula e o hall de entrada.

A estrutura física e de material bibliográfico da biblioteca da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann é um tanto precária. Conta com três professores readaptados, que se revezam nos períodos matutino, vespertino e noturno, procurando orientar os alunos que buscam conhecimento em pesquisas escolares, livros de literatura e serviços de referência. A mesma possui apenas três mesas para estudo. Seu acervo não é informatizado e o empréstimo é realizado por ficha, já que o computador para este fim não funciona.

A biblioteca, além de atender os alunos de ensino fundamental e médio, atende também professores, funcionários e a comunidade em geral.

Não existe tratamento técnico para o acervo que é composto de aproximadamente três mil exemplares. A falta de pessoal qualificado é sentido por toda equipe e alunos.

Dentre as atribuições dos responsáveis por este espaço destacam-se algumas:

- a) Organizar e manter o espaço físico;
- b) Registrar, organizar e sugerir títulos para o acervo escolar;
- c) Ser prestativo quando da solicitação de educadores e escolares no que diz respeito às possíveis obras que contemplam determinados temas;
- d) Ter conhecimento do acervo bem como a sua localização;
- e) Registrar saídas e devoluções de material;
- f) Orientar seus usuários, conscientizando os mesmos da importância da obra utilizada e que esta é um bem comum;
- g) Coordenar projetos que vislumbrem o hábito e gosto pela leitura entre as classes de ensino Fundamental e Médio;

- h) Divulgar o material recebido entre professores e alunos, principalmente as assinaturas dos periódicos (Nova escola, Super interessante, It's, Jornal A Notícia, A Hora e Diário Catarinense).

A direção da escola acredita que é no espaço da Biblioteca Escolar que a comunidade poderá encontrar uma parcela relevante na busca pelo conhecimento a ser conquistado.

3.4 Coleta e análise de dados

Com base no referencial teórico partiu-se para a elaboração e aplicação para a análise dos resultados e, para o estudo em questão o instrumento utilizado foi o questionário.

Os dados primários para este estudo de caso foram coletados através de um questionário de doze perguntas fechadas (apêndice A) que foram aplicados diretamente aos alunos do 8º e 9º ano da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann.

Para Amaro (2005, p.3):

um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

Baptista e Cunha (2007, p. 11) apresentam as vantagens e desvantagens do uso do questionário:

Vantagens: método rápido em termos de tempo; baixo custo; permite se atingir uma grande população dispersa; dá maior grau de liberdade e tempo ao respondente; dá a possibilidade de serem menores as distorções; permite a obtenção de dados muitas vezes superficiais e os dados mais detalhados podem ser adquiridos com questões abertas.

Desvantagens: dificulta o esclarecimento de dúvidas; nem sempre refletem os problemas dos usuários, a terminologia pode ser inadequada; o índice de resposta é quase sempre baixo; muitos questionários não são computados; difícil saber se a resposta foi espontânea e as respostas podem ser afetadas ou direcionadas.

Para a construção de um questionário é preciso tempo e esforço, mas esse esforço pode ser um fator favorável para o crescimento de qualquer investigador/pesquisador.

Participaram efetivamente da pesquisa, isto é, responderam o questionário, 95 alunos do 8º e 9º ano da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann.

Após a coleta de dados foi feita a tabulação, análise e apresentação gráfica dos resultados obtidos. Esta apresentação gráfica evidencia os resultados com mais clareza para visualização e entendimento do estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para facilitar a apresentação da análise, os dados coletados foram agrupados da seguinte forma: distribuição dos alunos entrevistados, distribuição dos participantes nos projetos desenvolvidos na escola, frequência na biblioteca, avaliação do acervo e divulgação da biblioteca.

4.1 Distribuição dos alunos entrevistados

Para melhor conhecer a origem dos alunos atendidos pela Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann, a primeira pergunta foi em relação à comunidade onde moram os alunos. No gráfico 1, pode-se observar a distribuição dos 95 alunos, participantes da pesquisa, pelas localidades/bairros.

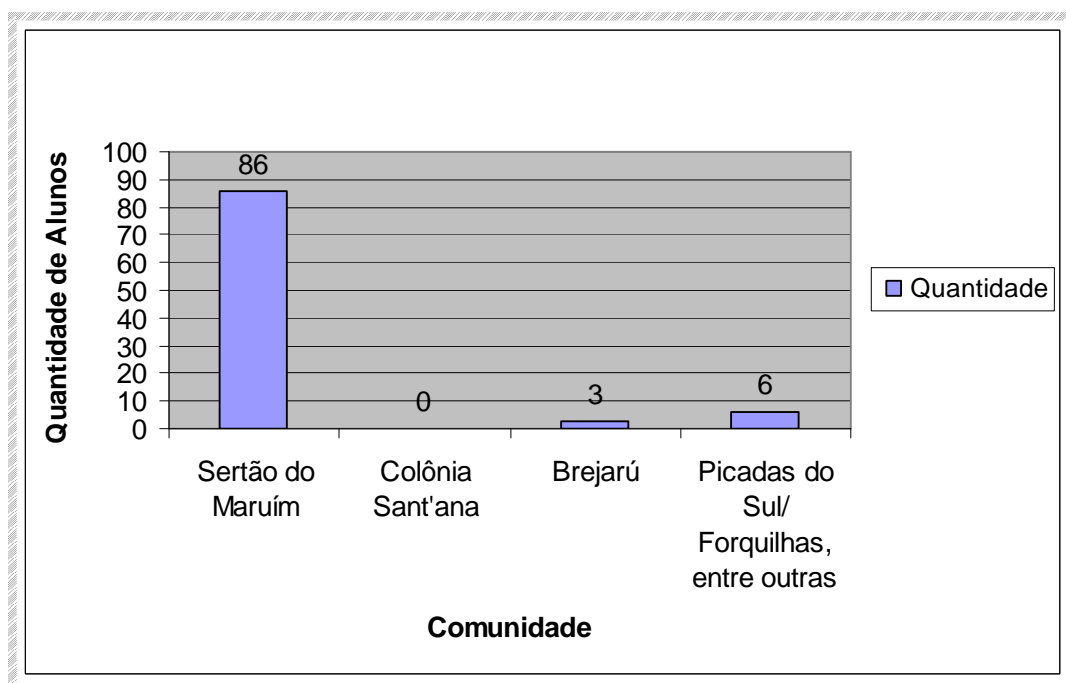


Gráfico: 1 – Distribuição dos alunos entrevistados.

Referente às comunidades atendidas pela Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann percebeu-se que o maior número de alunos são provenientes

da comunidade do Sertão do Maruim, comunidade esta onde se encontra efetivamente a sede da escola.

As comunidades mais próximas são: o próprio Sertão do Maruim, que conta com 86 alunos moradores desta, o bairro Brejarú que conta com 3 alunos, o bairro Colônia Santana que também se beneficia das atividades da escola, assim como alunos provenientes de outras localidades próximas como o bairro Picadas do Sul, Forquilhas, Colônia Santa Tereza, entre outras que somam 6 alunos.

Sobre a comunidade do bairro Sertão do Maruim destaca-se alguns pontos relevantes tais como: “é considerado um bairro transitório oriundo de famílias das regiões do planalto serrano e oeste catarinense, área educacional conta com esta escola pública, centro de educação infantil de cunho filantrópico e uma universidade, na área da saúde conta com um posto de saúde, uma farmácia e um laboratório de análises clínicas. Entre os adultos das famílias, existe uma grande incidência de analfabetismo”. (ESCOLA..., 2009)

4.2 Distribuição dos participantes nos projetos

A Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann conta com projetos pedagógicos internos e externos.

Dentre eles, o Projeto Dia da Atitude e Rádio Escola que são projetos internos, além dos projetos externos como o Proerd e o Projeto Guga Kuerten.

O gráfico 2 mostra a participação dos alunos nos 4 projetos.

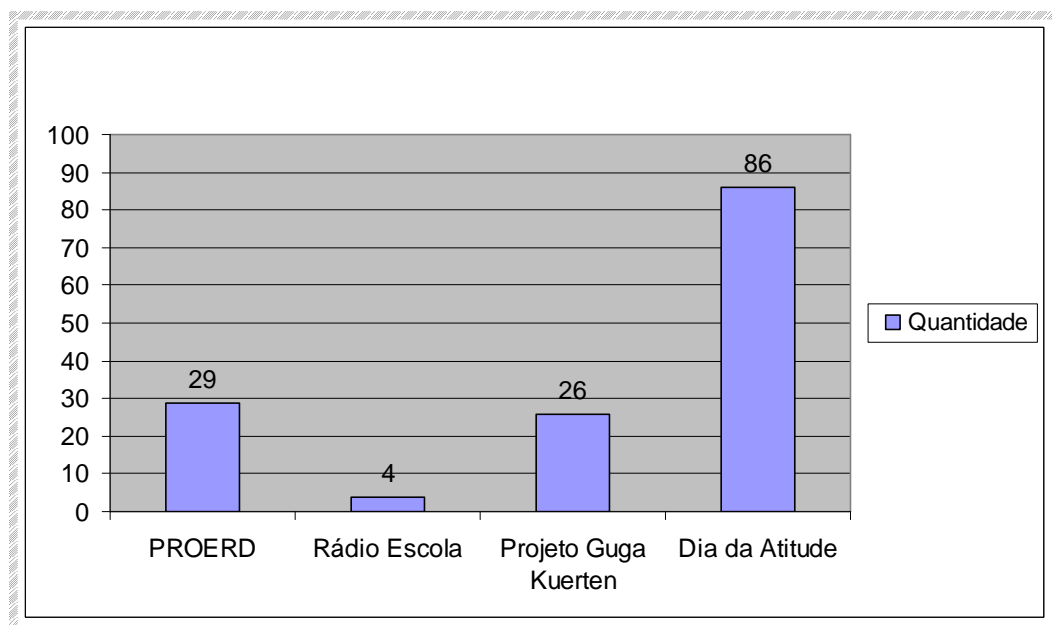


Gráfico 2 – Projetos desenvolvidos na escola.

O Projeto que mais conta com a participação dos alunos é o Dia da Atitude, projeto este que é aplicado trimestralmente onde, em reunião pedagógica é definido um tema para os professores trabalharem durante estes três meses e os alunos, por meio de apresentação teatral ou atividades extra-classe precisam desenvolver algo voltado ao tema em questão e apresentar a toda a comunidade envolvida.

O gráfico 2 mostra pontualmente que 86 alunos participam desta atividade.

O Projeto Rádio Escola é pouco divulgado e conta apenas com a participação de 4 alunos envolvidos na pesquisa. Este projeto é desenvolvido no intervalo/recreio em que não é utilizada a sirene para a liberação dos alunos e sim a música. A partir do momento em que os alunos escutam a música da rádio este é o sinal para o intervalo, assim como o término do mesmo, que é com o término execução das músicas.

Os Projetos Projeto Guga Kuerten e PROERD aparecem posteriormente com a participação de 26 e 29 alunos respectivamente.

O Projeto Guga Kuerten procura mostrar às crianças a importância do esporte em parceria com os estudos. Este conta com profissionais de diversas áreas como de educação física, pedagogia, psicologia e serviço social. Dando apoio no reforço escolar, incentivo à leitura com a biblioteca ambulante e o esporte, mais precisamente, o tênis.

Já o Projeto PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas) tem como missão primeira de educar crianças, reunindo esforços entre família, polícia e escola, fortalecendo a auto-estima da criança, sempre apresentando um modelo positivo de vida. É um programa que está presente em 55 países e detém sucesso absoluto no Brasil onde todos os estados já possuem o referido programa. Em Santa Catarina, este projeto teve início no ano de 2004. Trata-se de uma iniciativa da Polícia Militar de Santa Catarina que visa, em parceria com as escolas por meio de aulas semanais, orientar crianças e adolescentes sobre o perigo do uso de drogas e o mal que estas trazem a vida de quem é dependente.

Percebe-se também no gráfico 2 que os alunos têm acesso a todos os projetos e os mesmos participam de mais de um projeto na escola.

4.3 Freqüência na biblioteca

Com o intuito de conhecer a demanda de alunos frequentadores da biblioteca escolar, a terceira pergunta aplicada aos alunos do 8º e 9º ano da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann foi quanto ao hábito de frequentar a biblioteca escolar. O gráfico 3 mostra a freqüência na Biblioteca Escolar.

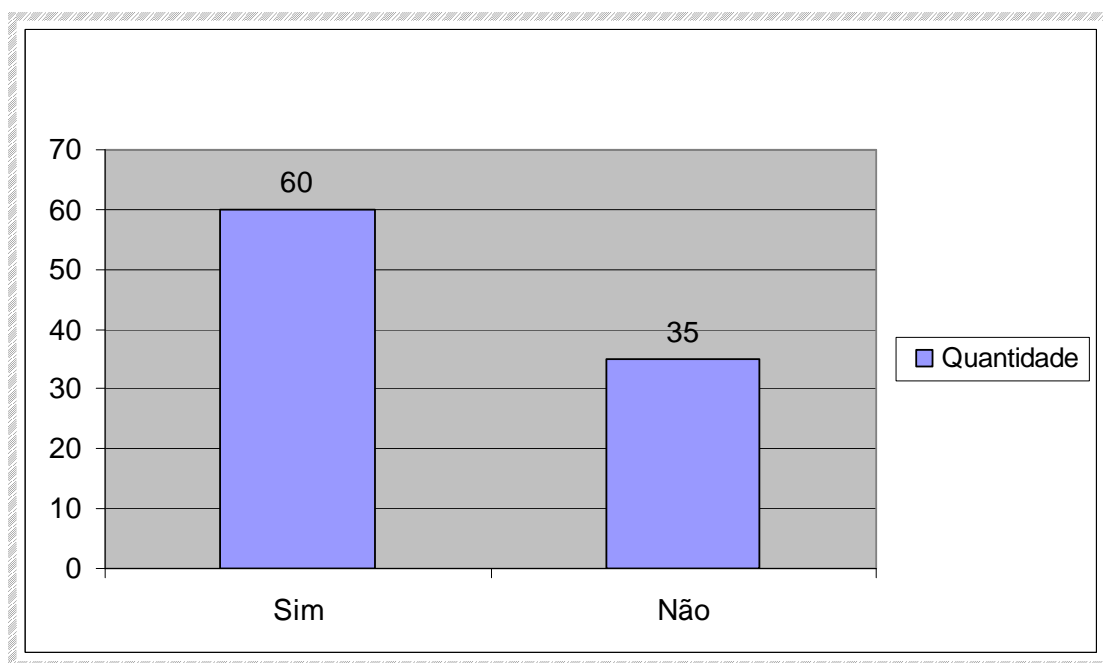


Gráfico 3 – Freqüência na Biblioteca Escolar

Este item foi abordado para se ter conhecimento do hábito de uso deste ambiente e percebe-se com a visualização do gráfico que um número significativo de alunos busca a Biblioteca Escolar como recurso de conhecimento. Porém, há uma demanda muito grande a ser conquistada pois, conforme análise gráfica, 34 alunos da população que respondeu o questionário ainda não possui o hábito de frequentar a biblioteca escolar.

Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 38) mencionam que:

[...] conquistando o leitor, as bibliotecas se transformam em um local onde a educação, o ensino e o lazer poderão encontrar-se, permitindo o acesso às informações a todos e contribuindo na formação de cidadãos. A biblioteca escolar justifica sua própria existência no desempenho das atividades de ensino, cultura e lazer desenvolvido dentro do ambiente escolar.

Fragoso (apud NEUNZIG, 2004, p. 109) aponta que uma das dificuldades enfrentadas com relação a frequência em bibliotecas escolares é a falta de acervo nas mesmas.

Observa-se que o acervo da Biblioteca Escolar da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann é formado por doações pois não há verba para investimentos na compra de livros e outros materiais.

Dando continuidade ao tema frequência na biblioteca escolar, perguntou-se aos alunos entrevistados o que os motiva a frequentar a biblioteca escolar. No gráfico 4 pode-se observar os motivos pela busca da informação na Biblioteca Escolar.

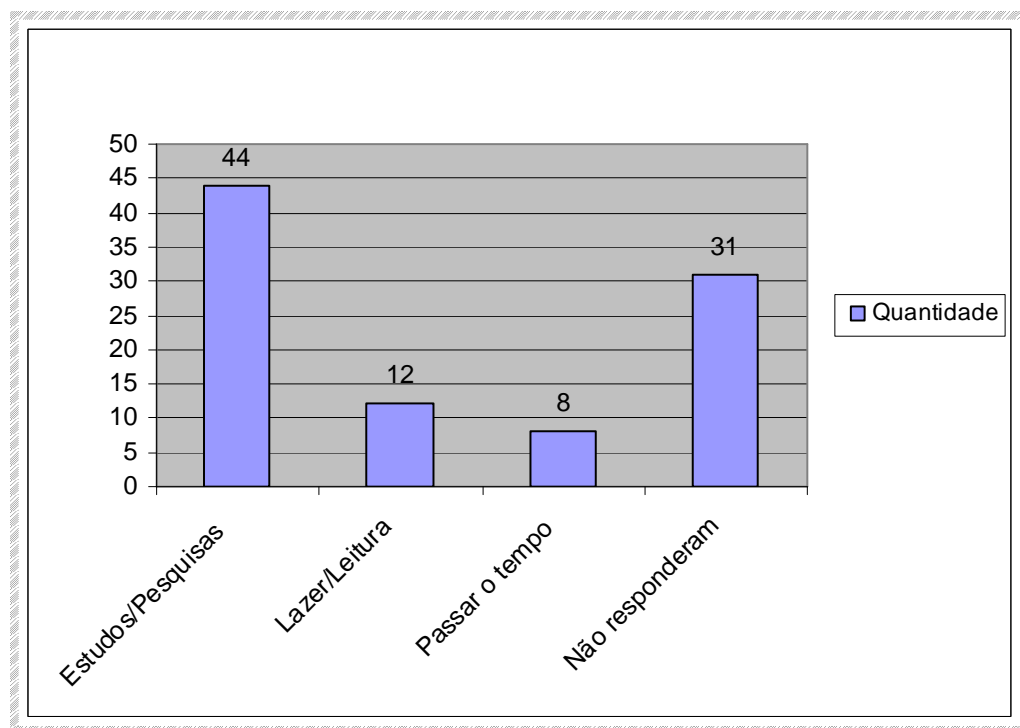


Gráfico 4 – Motivo da frequência na Biblioteca Escolar.

Dos que responderam esta questão, 44 alunos buscam a biblioteca escolar para estudos e pesquisas. Já 12 dos alunos que responderam o questionário frequentam a biblioteca buscando leitura e lazer e, apenas 8 alunos vão até a biblioteca escolar para passar o tempo. Dos 95 alunos que participaram da pesquisa, 31 não responderam esta questão.

Vianna, Carvalho e Silva (1998, p. 25) afirmam que a Biblioteca Escolar:

Deveria ser o espaço ideal para a prática da leitura, mas ainda sofre com o estigma de “local sombrio, de castigo”. É, por excelência, um laboratório de aprendizagem, devendo fazer parte do cotidiano do estudante, alimentando a utilização da informação e geração de novos conhecimentos.

A quarta pergunta feita aos alunos foi sobre o que eles mais gostam na biblioteca, dando as opções de acervo/serviços, espaço físico, atendimento/funcionários e o contexto geral; o resultado pode ser observado no gráfico 5.

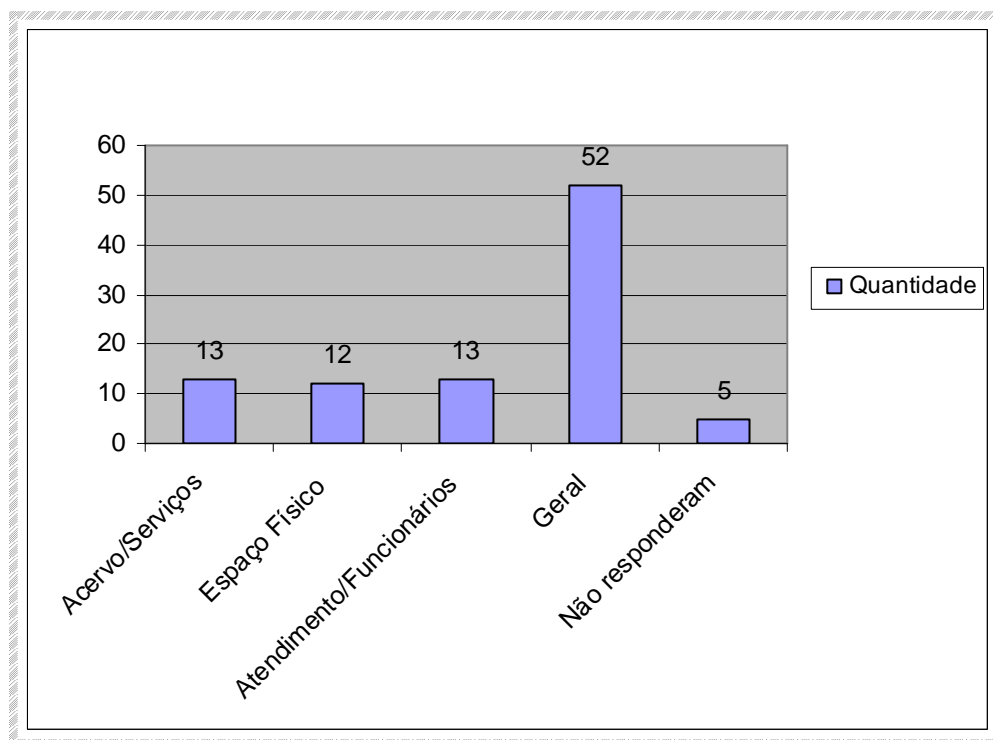


Gráfico 5 – O que mais gosta na Biblioteca Escolar

Dos frequentadores da biblioteca escolar da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann 52 alunos responderam que, num contexto geral gostam de tudo.

Kieser e Fachin (2000 p. 9) neste sentido, consideram que:

A conquista do espaço por si só não basta, é necessário dinamizar todo trabalho biblioteconômico, tornando-o mais ativo e principalmente útil à comunidade em que esta biblioteca está inserida. Não basta executar tarefas apenas de difusão da informação, é preciso preocupar-se com a qualidade do acervo, dos serviços, com as necessidades dos usuários.

Analisando ainda o gráfico 5, percebe-se que para os demais itens há uma linha tênue entre as questões já que, 13 alunos obtaram por acervo/serviços, 12 alunos optaram pelo espaço físico da biblioteca e também 13 alunos gostam na biblioteca escolar o atendimento/funcionários dado aos alunos por professores readaptados. Observamos ainda que 6 alunos não responderam esta questão.

Hillesheim e Fachin (2000, p. 96) dizem que é importante a presença do bibliotecário para inovar e divulgar a biblioteca, considerando todo o seu público que além dos alunos, professores e demais funcionários, também a comunidade em geral.

O bibliotecário, através de desenvolvimento projetos, buscando parceria com empresas privadas e as editoras, pode atualizar o acervo da biblioteca.

Em conversa com a diretora da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann obteve-se a informação de que a biblioteca da escola é aberta à comunidade em geral e, dentro deste contexto achou-se pertinente saber se os alunos tem conhecimento desta informação.

A quinta pergunta do questionário busca saber se os alunos têm conhecimento de que a biblioteca é aberta a seus familiares para utilização e empréstimo de material. O gráfico 6 demonstra o resultado obtido.

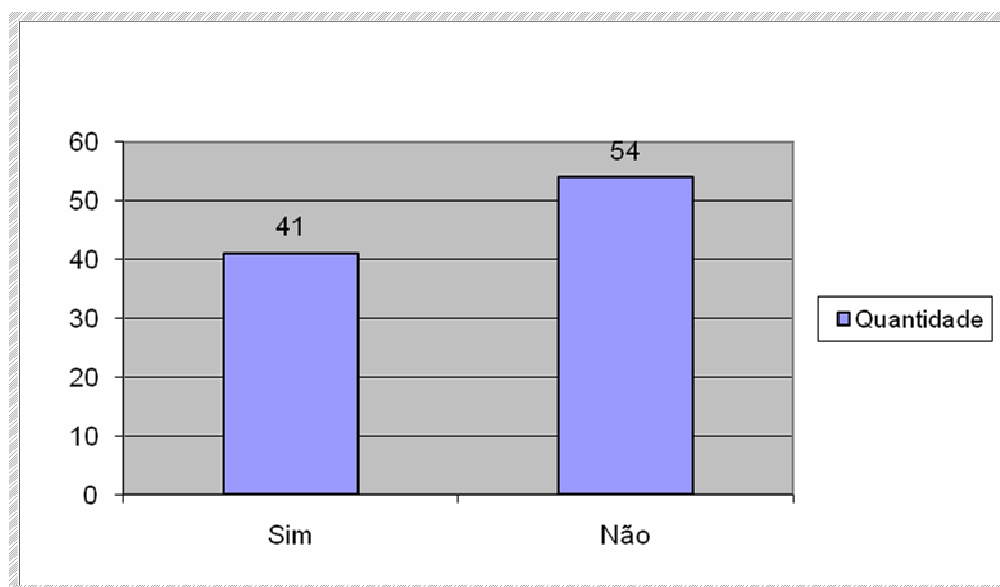


Gráfico 6 – Biblioteca Escolar aberta à comunidade

A resposta em relação a esta pergunta surpreendeu, pois 54 dos alunos que responderam o questionário não tem conhecimento desta informação e só 41 alunos têm esta informação.

Percebe-se nesta questão a necessidade de uma melhor divulgação dos serviços da biblioteca, o que mostra a necessidade intrínseca de um bibliotecário na unidade de informação para divulgação dos serviços e materiais adquiridos.

4.4 Avaliação do acervo

A sexta pergunta feita aos alunos foi com relação à quantidade do acervo. Antes da aplicação do questionário, em sala de aula, foi feita uma explanação com relação à quantidade e qualidade para se sanar qualquer dúvida que se viesse a ter para se responder esta pergunta. No gráfico 7 observa-se a resposta:

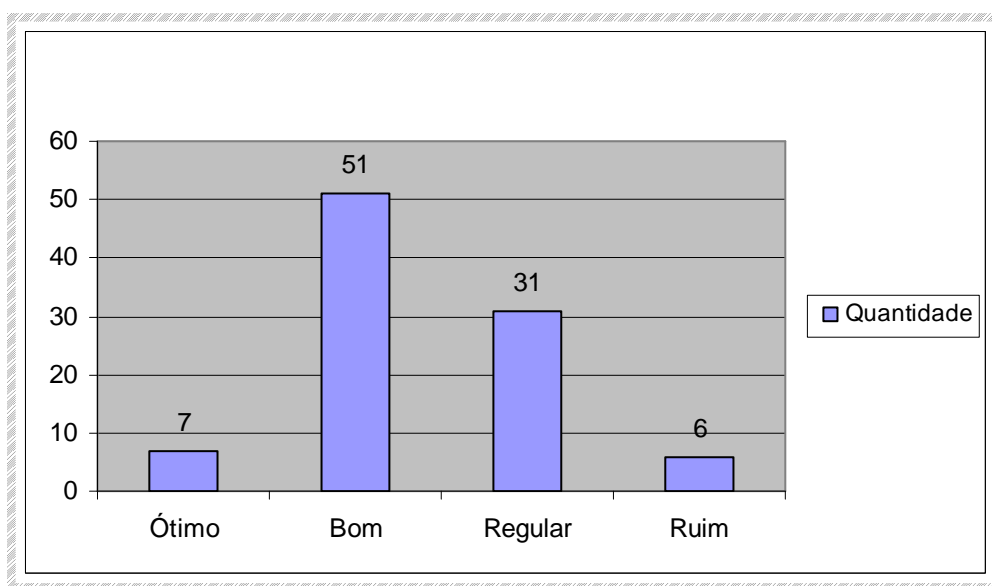


Gráfico 7 – Quantidade do acervo

A grande maioria, 52 alunos, acham que com relação à quantidade do acervo a biblioteca está boa, e 7 alunos responderam que a biblioteca está ótima. Estes números representam mais da metade da população analisada, mas, 31 alunos acreditam que o acervo está regular e 6 alunos responderam que o acervo está ruim em relação à quantidade.

Lopes (1998, p.38) enfatiza que por mais que o governo ofereça às escolas o acervo geral, as bibliotecas escolares ainda deixam a desejar em relação ao acervo e isto faz com que as mesmas busquem alternativas para ampliá-lo.

Abreu (2002, p. 29) complementa:

A biblioteca, esta instituição social tão antiga e tradicional, tem, atualmente, a tarefa de coletar e disponibilizar materiais institucionais em diversos formatos, que representam essa variedade e essa riqueza de informação produzida pela sociedade. Dessa maneira, a coleção da biblioteca não é um conjunto de materiais reunidos aleatoriamente e sem nenhum propósito. Para constituir um recurso didático eficiente, o acervo da biblioteca tem que ser

formado e desenvolvido com critério, levando-se em conta o projeto pedagógico da escola e o contexto em que esta se insere.

Dando continuidade à avaliação do acervo, desta vez com relação à qualidade, a sétima pergunta é direcionada a este quesito: o que os alunos acham com relação a qualidade do acervo. No gráfico 8 observou-se o resultado:

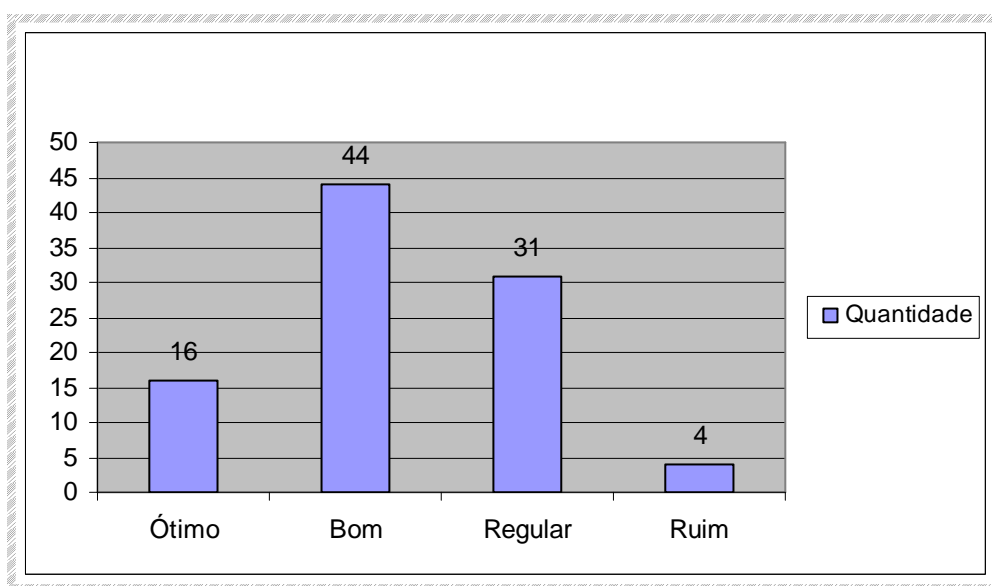


Gráfico 8 – Qualidade do acervo

Percebe-se no gráfico acima que 44 alunos vêem o acervo como de boa qualidade, 16 alunos acham que este acervo, com relação à qualidade, está ótimo. 31 alunos responderam acham que o acervo está regular e 4 alunos acham que o acervo está ruim.

Em conversa com os alunos, percebeu-se que os mesmos não tem referência de outras bibliotecas pois moram em um bairro distante e a única biblioteca que eles frequentam é a da escola, assim estes não podem ter um melhor parâmetro.

Ely, (2003/2004, p.46) também enfatiza que a Biblioteca Escolar com relação à qualidade e organização do acervo:

[...] Sua organização e funcionamento devem seguir as modernas técnicas biblioteconômicas. É um tipo de biblioteca onde inicia-se a formação de hábitos e atitudes, bem como o desenvolvimento de habilidades e capacidades para sua adequada utilização. Além disso, contribui também para a freqüência futura a outros tipos de biblioteca. Sob esta visão, a biblioteca precisa ter um acervo adequado e atualizado.

Barreto (2008, p 4), com relação a qualidade do acervo também conclui que:

Para atualizar e melhorar o acervo, é preciso solicitar a ajuda de todos: governo, direção da escola, comunidade, professores, alunos, funcionários e editoras. Todos podem e devem contribuir para a melhoria do acervo da biblioteca escolar, começando pela seleção do que é conveniente doar para o local. Tal doação não ocorrerá porque está atravancando a casa, mas porque será útil e despertará o interesse dos usuários.

Disponibilizar livros de qualidade também é imprescindível. Dessa forma, os usuários poderão escolher entre o que há de melhor e mais atual no mercado editorial. Assim será possível fazer a real democratização do conhecimento e da leitura. O usuário da biblioteca escolar deve ter acesso não apenas a livros didáticos (de qualidade), mas também (e principalmente) a obras literárias clássicas (originais e/ou adaptadas) bem como a obras atuais. Revistas, jornais e histórias em quadrinhos também devem fazer parte do acervo da biblioteca escolar.

Na oitava questão, ainda analisando o acervo, buscou-se conhecer se o acervo da Biblioteca Escolar atende/corresponde as suas necessidades. Os dados podem ser observados no gráfico 9.

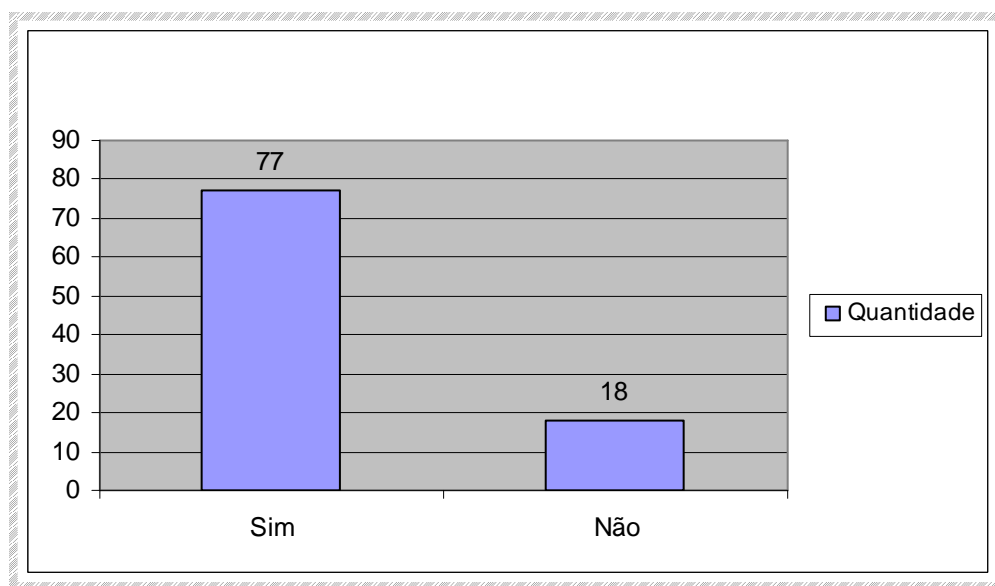


Gráfico 9 – Avaliação do atendimento das necessidades.

Os resultados mostram que 77 alunos que responderam o questionário acreditam que sim, que o acervo corresponde às necessidades buscadas na biblioteca porém, 18 alunos respondem que não, que o acervo não corresponde às necessidades.

Fragoso (2002, p. 124) diz que a biblioteca escolar deve ser um centro ativo de aprendizagem e que esta, integrada a comunidade escolar, proporcionará ao seu público uma convivência harmoniosa de idéias e informações.

4.5 Divulgação da biblioteca

Na nona questão foi perguntado aos alunos se os professores incentivam a utilização da biblioteca escolar para estudos e pesquisa, assim, no gráfico 10 pode-se observar a resposta:

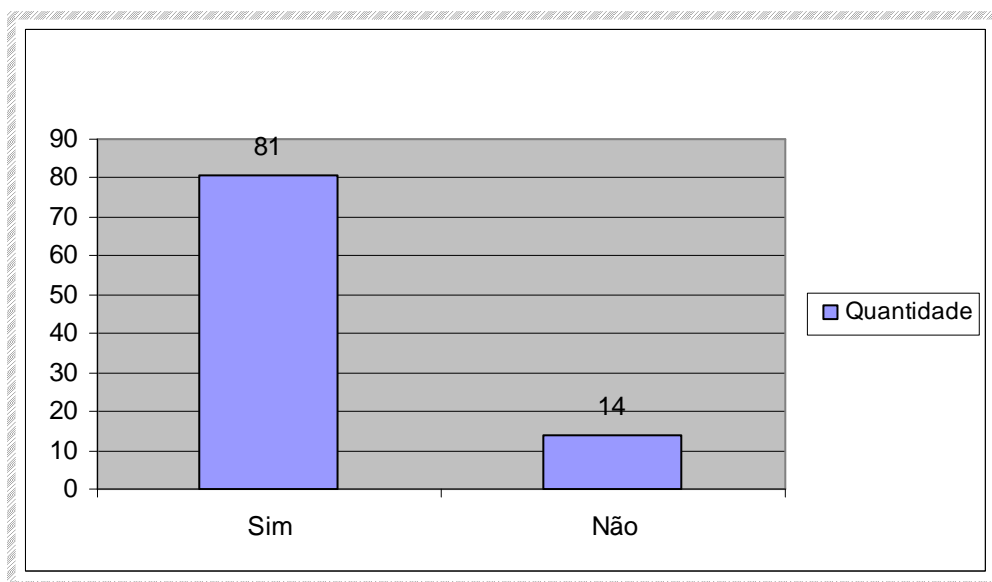


Gráfico 10 – Incentivo dos professores para frequentar a Biblioteca Escolar.

O incentivo aos alunos para que estes frequentem a biblioteca escolar por parte do corpo docente é muito importante, assim como a frequência dos professores neste ambiente também motiva os alunos a frequentar este espaço e, é por isto que bibliotecário e professor devem sempre trabalhar em parceria.

Percebe-se no gráfico 10 que 81 alunos responderam que sim, que seus professores os incentivam a frequentarem a biblioteca escolar.

Farias (2007, p. 1) diz que a biblioteca é um centro ativo de aprendizagem e, segundo a mesmo, a biblioteca escolar teria que ser vista como um núcleo ligado ao corpo docente e não como um apêndice da escola.

O manifesto para Bibliotecas Escolares enfatiza que:

[...] está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (FEDERAÇÃO..., 2002, p. 2)

Stavs, Koch e Drabik (2001, p. 37) também dizem que:

A biblioteca pode apoiar o trabalho do professor, mantendo no acervo certos títulos essenciais ao enriquecimento de suas aulas e informando-o a respeito da existência dessas obras; apresentando-lhe sugestões de textos que interessem a sua área de conhecimento; organizando o material para pesquisas solicitadas aos alunos; oferecendo aos alunos acesso a obras indicadas pelo professor, seja através de volumes existentes seja pela orientação quanto a outras fontes disponíveis na cidade.

Ainda dentro da questão da divulgação da biblioteca, perguntou-se aos alunos quanto a divulgação dos materiais adquiridos.

Ressalta-se neste ponto que todo o material adquirido pela biblioteca é de doação ou vem do Governo. Como não existe um bibliotecário para fazer a seleção das doações, tudo que é recebido passa a integrar o acervo sem um critério de seleção de qualidade e relevância.

A décima pergunta então, foi com relação à divulgação dos materiais recebidos pela biblioteca, se é feita alguma atividade para os incentivarem a conhecer o que foi adquirido ou não. Os dados estão dispostos no gráfico 11.

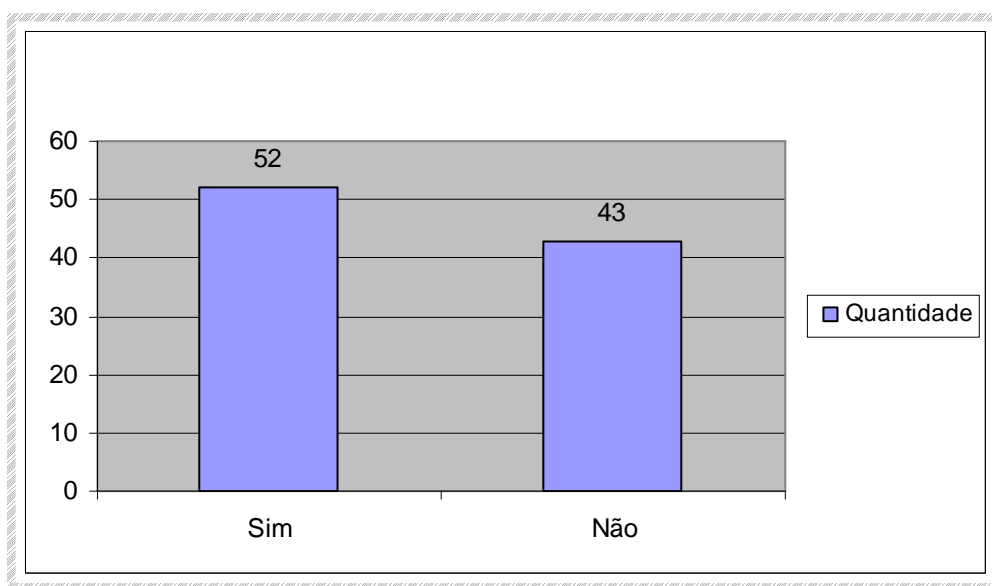


Gráfico 11 – Divulgação dos novos materiais em sala de aula

Dos noventa e cinco alunos que responderam esta questão, 52 afirmaram que sim, que é feita uma divulgação dos materiais que a biblioteca recebe por meio de doação, porém, 43 alunos que responderam o questionário afirmam que não, que não é feita nenhuma divulgação e isso mostra que uma grande parte da população que participou da pesquisa não tem conhecimento destas informações.

Uma das atividades inerentes às atribuições do bibliotecário é a divulgação dos serviços e materiais disponíveis aos usuários da biblioteca. Segundo Bernardi e Barros (2009, p.3) na biblioteca escolar

não pode faltar o serviço de divulgação ou marketing, cuja função é o de combinar a capacidade do serviço com as necessidades dos usuários, de forma a gerar uma ação proveitosa e retorno em termos de ganho e troca de valores com a comunidade da escola. A divulgação do que a biblioteca representa e serviços que oferece é parte de um processo que vai determinar o interesse da instituição naquele ambiente.

Na décima primeira questão, ainda voltada a divulgação da biblioteca, buscou-se saber dos alunos envolvidos se, com as informações obtidas por meio deste questionário, eles frequentariam mais assiduamente a biblioteca.

No gráfico 12 pode-se ver a resposta:

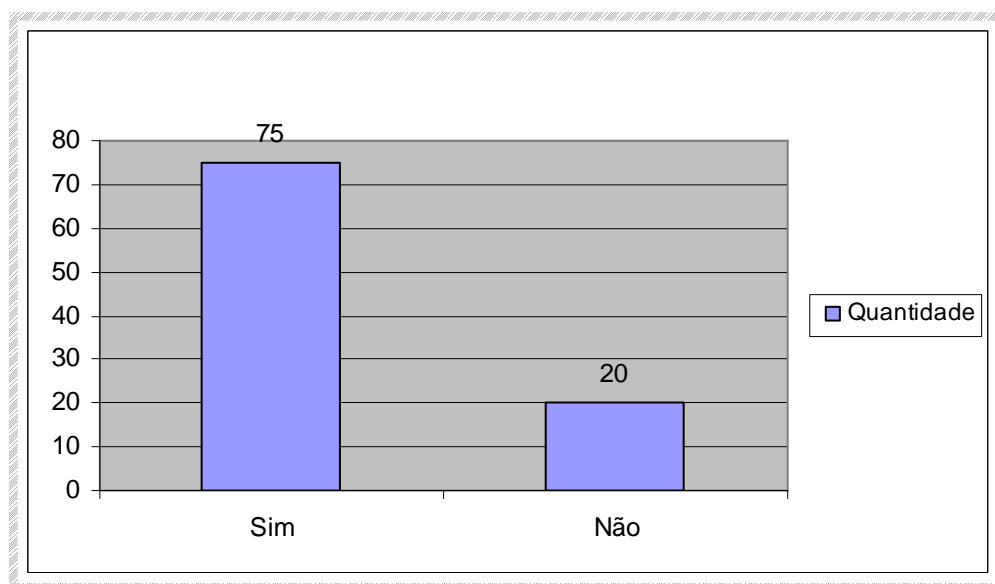


Gráfico 12 – Frequência na Biblioteca Escolar com mais informações

Dos noventa e cinco alunos que responderam esta questão, 75 deles, como mostra o gráfico 12, afirmaram que sim, que com as informações obtidas passariam a utilizar com mais frequência a biblioteca da Escola de Educação Básica José

Matias Zimmermann e, 20 alunos, mesmo com as informações obtidas não frequentariam a biblioteca escolar.

Sobre a frequência, para criar atrativos aos alunos que ainda não tem o hábito de frequentar a biblioteca escolar, o educador precisa inovar e, como enfatiza Barreto (2008, p. 9):

[...] aguçar a curiosidade dos usuários e seduzi-los a frequentar a biblioteca é parte da tarefa do profissional encarregado da biblioteca e, em parte, dos professores e coordenadores pedagógicos, da direção e do governo. Para tanto, é preciso pensar na biblioteca como um espaço de diálogo entre autores e leitores, entre o conhecimento e a autonomia discente. A escola precisa possibilitar o acesso à leitura. Assim, a biblioteca escolar deve promover práticas criativas de leitura, práticas que agucem o desejo de conhecer algo novo. É preciso instigar a curiosidade discente, e o melhor para isso é apresentar textos variados. Quanto mais eclética for a biblioteca, mais ela atenderá à comunidade escolar marcada pela pluralidade.

Concluindo o questionário, procurou-se saber dos alunos como eles avaliariam os serviços prestados pela biblioteca num contexto geral.

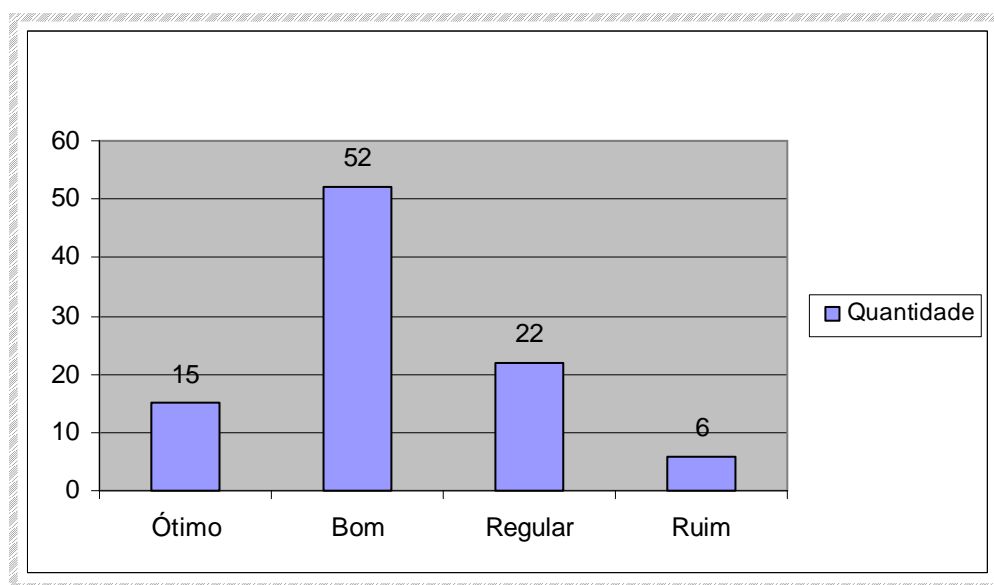


Gráfico 13 – Avaliação dos serviços no contexto geral

Dos que responderam esta questão, 52 alunos, como mostra o gráfico 13, avalia que os serviços prestados pela biblioteca são bons e 15 alunos acreditam que os serviços estão ótimos, mas, para 22 alunos estes serviços são regulares. O gráfico também mostra que 6 alunos responderam que está ruim.

Percebe-se no gráfico 13 que grande parte da população envolvida na pesquisa está satisfeita com os serviços prestados pela biblioteca escolar da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann.

Barreto (2008) aponta a importância de levar os alunos para visitação em bibliotecas públicas e escolares de outras instituições, livrarias e centros culturais para que os mesmos possam ter uma melhor reflexão acerca da qualidade do acervo e ambiente que possuem dentro da escola para assim criar uma melhor conduta e zelo pela biblioteca escolar de sua escola.

5 CONCLUSÕES

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar o nível de satisfação dos alunos do 8º e 9º ano da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann quanto aos serviços prestados/utilização da Biblioteca Escolar.

Pela pesquisa realizada observou-se que a população que participou do estudo em questão vê a biblioteca escolar da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann de forma bastante positiva, o que contradiz a literatura que trata do assunto biblioteca escolar.

Contudo, é importante salientar que em conversa com os alunos durante a aplicação do questionário, que estes não têm conhecimento e/ou freqüentam outras bibliotecas, o que não permite a eles um parâmetro de comparação.

Percebeu-se nas visitas feitas a instituição que a biblioteca escolar da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann enfrenta grandes dificuldades para desempenhar seu papel junto à comunidade escolar.

Em dados demonstrados graficamente observa-se que ainda existe um grande número de alunos a ser conquistados, pois 35 alunos dos 95 envolvidos na pesquisa ainda não têm o hábito de freqüentar a biblioteca escolar. A falta de pessoal habilitado, acervo adequado para atender a demanda informacional (visto que a biblioteca escolar além de atender a escola também atende a comunidade em geral), é outro ponto a ser considerado para a freqüência na biblioteca escolar. Como não existem atrativos para os alunos, alguns ainda não a procuram.

Um ponto a ser observado é que mais da metade dos alunos que responderam ao questionário não sabia que a biblioteca era aberta à comunidade e que seus pais, irmãos, enfim, a comunidade em geral poderia utilizá-la, o que aponta a necessidade de uma melhor divulgação dos serviços prestados pela biblioteca escolar.

É na fase da infância que se deve estimular nas crianças ao gosto pela leitura e como estas, geralmente buscam imitar os adultos, cabe aos profissionais envolvidos na formação destas crianças o incentivo a freqüentar a Biblioteca Escolar que, para muitos é a única fonte de cultura e informação.

Observou-se ainda neste estudo que os professores da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann incentivam os alunos a frequentar a biblioteca escolar, atitude esta, que é de fundamental importância para a formação de novos leitores.

É no espaço da Biblioteca Escolar que jovens e crianças encontram material complementar para suas pesquisas e estudo, desenvolvendo assim senso crítico, imaginação e criatividade. Porém, não se pode esquecer que a família também tem papel fundamental na formação da criança quanto ao gosto pela leitura.

Concluindo, observou-se que num contexto geral os alunos estão satisfeitos com o acervo, atendimento, enfim, os serviços prestados pela biblioteca da escola pesquisada.

O estudo mostra todo o esforço da equipe pedagógica que, mesmo sem um bibliotecário frente a esta unidade de informação, desempenha seu papel para o incentivo à pesquisa e promoção da biblioteca escolar dentro da instituição.

Salienta-se que se esta biblioteca tivesse um profissional bibliotecário poderia desempenhar ainda melhor suas atividades, pois com a colaboração de um profissional bibliotecário, a biblioteca poderia ser mais atuante e preparada para atender os professores e alunos na realização de suas atividades de ensino e aprendizagem, fornecendo a informação rápida, encontrar as fontes de informação adequadas, incentivar o gosto pela leitura nos alunos e, enfim, ir ao encontro do aluno.

A Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010, que obriga a introdução de bibliotecas em todas as escolas da rede pública ou privada, recentemente foi sancionada e publicada em Diário Oficial da União. Segundo esta lei, a biblioteca deverá ser implementada num prazo máximo de até dez anos, e, o acervo, no mínimo, deverá ser de um livro para aluno matriculado.

Na verdade, somos obrigados a pensar, a refletir e a questionar sobre o assunto. Como se constroem uma escola sem biblioteca? Qual a noção de biblioteca na visão dos planejadores da educação no sistema brasileiro? Até que ponto a biblioteca escolar está na pauta destes planejadores? Como uma biblioteca cumpre os seus objetivos sem um profissional bibliotecário?

O bibliotecário é o principal agente a propor e integrar a biblioteca no processo de ensino-aprendizagem e a sua interação com professores e alunos fará a grande diferença no espaço da biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte, Autêntica, 2002. 62 p.

AMARO, Ana; PÓVOA Andréia; MACEDO Lúcia. **A arte de fazer questionários**. 2005. Disponível em: <
www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308>
. Acesso em: out. 2009.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n. 2, Belo Horizonte, mai/ago., 2007. Disponível
em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141399362007000200011&script=sci_arttext&tlng=>
=> Acesso em: 11 out. 2009.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 127 p.

BERNARDI, Marilucia; BARROS, Maria Helena T. C.. **Serviços essenciais na biblioteca escolar**. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=446. Acesso em: 10 Fev. 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, p. 1-13, 1. Sem. 2003. Disponível em: <
<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701505.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

CALDIN, C.; FLECK, F.. Organização de biblioteca em escola pública: o caso da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 155-165, ago. 2005. Disponível
em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/400/499>. Acesso em: 21 mar. 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, jan./ dez. 2005. Disponível em:
<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=130&layout=html>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al.. A internet na pesquisa escolar: um panorama do uso da web por alunos do ensino fundamental. **Escola da Ciência e Informação de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2000, p. 1-27. Disponível em:
<<http://www.eci.ufmg.br/gebe/?download=T029.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 21-23.

CONTIERO, Valmir Aparecido. **Leitura**: da biblioteca escolar ao lar: uma possibilidade de livrar o nosso aluno das ideologias opressoras da sociedade. 1999. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/artigos/arte/0018>. Acesso em 18 jun. 2009.

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo focal**: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Disponível em: <gustavogamorim.googlepages.com/grupofocal.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2009

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Rev. ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 48, 2003/2004. Disponível em: <http://www.revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/download/405/510>. Acesso em: 15 nov. 2009.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOSÉ MATIAS ZIMMERMANN. **Projeto Político Pedagógico**. São José-SC, 2009, 47 p.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994

FRAGOSO, G.. Biblioteca na escola. **Rev. ACB**: biblioteconomia em Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/380/460>. 13 mar. 2010.

FREITAS, Maria Terezinha Neves et al. Educação pela leitura: uma experiência. **Perspectiva**, Florianópolis, ano 3, n. 7, p. 26-40, jul./dez. 1986.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 17 nov. 2009

GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998. 108 p.

GARCEZ, E.. Orientação à pesquisa escolar aos alunos de 5ª série de escola pública estadual: relato de experiência. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, 11, nov. 2006. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/467>. Acesso em: 19 abr. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILLESHEIM, A.; FACHIN, G.. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 38, 2003/2004. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/404/507>. Acesso em: 15 abr. 2010.

HILLESHEIM, A., FACHIN, G.. Biblioteca escolar: relato de experiência. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5, n. 5, p. 90-103, 2000. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/349>. Acesso em: 15 abr. 2010.

HOFFMANN, Rosemira da Silva. **A aprendizagem da criança pela leitura**. Florianópolis: UFSC, 1996

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Biblioteca Escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação – um relato**. In: Proceedings XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 1, Centro de eventos da PUCRS, 2000. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000743/>. Acesso em 17 mai. 2010.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: engenharia de produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

LOPES, Yara Brandão Boesel. Organização e funcionamento de uma sala de leitura. In: GARCIA, Edson Gabriel (Org.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo, Loyola, 1998. 2. Ed. 108 p.

MILANESI, Luís. A formação do informador. **Inf. Inf., Londrina**, v. 7, n. 1, p. 07-40, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694/1445>. Acesso em: 15. nov. 2009.

NEUNZIG, Vanessa Luiz. **A pesquisa escolar como elemento integrador dos recursos de biblioteca, internet e sala de aula para a construção do conhecimento**. 2004. 260 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

PERUCCHI, V.. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 4, n. 4, p. 80-97, 1999.

Disponível em: <http://revista.acbssc.org.br/index.php/racb/article/view/341>. Acesso em: 21 mar. 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

STAVS, Jaqueline Cristiane; KOCH, Marta Maria Guerra; DRABIK, Vivian Ribeiro. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. **Rev. PEC**, Curitiba, v.1., n.1, p.35-38, jul.2000-jul.2001. Disponível em: www.bomjesus.br/publicacoes/.../biblioteca_escolar_ao_alcance.pdf. Acesso em: 13 mar. 2010.

VIANNA, Márcia Milton; CARVALHO, Natália Guiné de Mello; SILVA, Rosana Matos da. **Entre luz e sombra...: uma revisão de literatura sobre biblioteca escolar**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário para estudo do conhecimento da satisfação da Biblioteca Escolar pelos alunos de 8ª e 9ª Ano da Escola de Educação Básica

José Matias Zimmermann

Prezado aluno, solicitamos responder o questionário abaixo, o qual constitui como instrumento utilizado no desenvolvimento de um projeto que tem como objetivo conhecer a satisfação dos serviços prestados pela Biblioteca da Escola de Educação Básica José Matias Zimmermann. Sua colaboração é indispensável.

Esclarecemos que todos os dados serão tratados estatisticamente e não influenciarão de forma alguma em suas avaliações e desempenho como alunos desta instituição, por isto, não haverá a necessidade de identificação.

1) Comunidade em que mora:

() Sertão do Maruíim () Colônia Sant'ana () Brejaru () Outra

2) Participa dos projetos desenvolvidos na escola EEBJMZ?

PROERD: () Sim () Não
Rádio Escola: () Sim () Não
Projeto Guga Kuerten: () Sim () Não
Dia da Atitude: () Sim () Não

3) Você tem o hábito de freqüentar a biblioteca?

() Sim () Não

Se a resposta for sim, qual o motivo:

() Estudos/pesquisas () Lazer/Leitura () Passar o tempo

4) Do que você mais gosta na biblioteca?

() Acervo/Serviços () Atendimento/Funcionários
() Espaço Físico () Geral

5) Tem conhecimento de que a biblioteca é aberta à comunidade em geral, que qualquer pessoa da comunidade pode utilizá-la?

(☐) Sim (☐) Não

6) Como você avalia o acervo em relação à quantidade?

(☐) Ótimo (☐) Bom (☐) Regular (☐) Ruim

7) Como você avalia o acervo em relação à qualidade?

(☐) Ótimo (☐) Bom (☐) Regular (☐) Ruim

8) O acervo da Biblioteca corresponde às suas necessidades?

(☐) Sim (☐) Não

9) Seus professores te incentivam a freqüentar/utilizar a biblioteca escolar para estudo e pesquisa?

(☐) Sim (☐) Não

10) Quando a biblioteca recebe novos materiais é feita alguma divulgação em sala de aula?

(☐) Sim (☐) Não

11) Tendo estas informações você passaria a freqüentar a biblioteca da EEBJMZ com mais freqüência?

(☐) Sim (☐) Não

12) Como você avaliaria os serviços em geral prestados pela biblioteca?

(☐) Ótimo (☐) Bom (☐) Regular (☐) Ruim